

## Estimativas de População Residente

2008

---

### **Estimativas de População Residente, Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios**

O comportamento demográfico no ano de 2008 é caracterizado por um crescimento reduzido da população residente em Portugal, traduzido em mais 9 675 indivíduos, em consequência de um diminuto saldo natural (314) e de um abrandamento do saldo migratório (9 361). Em resultado destes movimentos, a população residente em Portugal, em 31 de Dezembro de 2008, foi estimada em 10 627 250 indivíduos, representando uma taxa de crescimento efectivo de 0,09%.

---

O Instituto Nacional de Estatística disponibiliza no Portal ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)) a publicação, em formato digital, “Estimativas Provisórias de População Residente, 2008, Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios”.

Esta publicação, para além de uma súmula dos principais resultados, inclui um primeiro capítulo de análise das principais dinâmicas e estruturas demográficas, a um nível nacional e regional (NUTS II e NUTS III), relativo ao ano de 2008. Num segundo capítulo apresenta uma síntese metodológica referente ao cálculo das estimativas e os principais conceitos associados. O terceiro, e último capítulo, contem um conjunto de quadros de resultados relativos às estimativas por sexo e idades e principais indicadores de envelhecimento e de dependência. Os dados para Portugal e NUTS II são apresentados por sexo e por idades ano a ano e os resultados para NUTS III, Municípios e Distritos, são divulgados por sexo e grupos etários quinquenais.

#### **Em 2008 manteve-se o abrandamento do ritmo de crescimento da população**

Em 31 de Dezembro de 2008 a população residente em Portugal foi estimada em 10 627 250 indivíduos. O acréscimo populacional, relativamente ao ano anterior, foi de 9 675 indivíduos, reflectindo-se numa taxa de crescimento efectivo de 0,09% (0,17% em 2007), o que traduz um novo abrandamento no crescimento da população. Para este acréscimo populacional concorreu essencialmente uma taxa de crescimento migratório de 0,09% (0,18% em 2007).

Paralelamente ao abrandamento do ritmo de crescimento da população verifica-se em 2008 um ligeiro acréscimo da taxa de natalidade para 9,8‰ (9,7‰ em 2007), a manutenção da taxa de mortalidade em 9,8‰ e o decréscimo da taxa de mortalidade infantil para 3,3 óbitos de crianças com menos de 1 ano por mil nados vivos (3,4‰ em 2007).

**Estimativas da População Residente e Indicadores Demográficos, Portugal, 2003- 2008**

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
População em 31.XI	10 474 685	10 529 255	10 569 592	10 599 095	10 617 575	10 627 250
População média	10 441 075	10 501 970	10 549 424	10 584 344	10 608 335	10 622 413
Saldo Natural	3 720	7 330	1 937	3 403	- 1 020	314
Saldo Migratório	63 500	47 240	38 400	26 100	19 500	9 361
Variação Populacional	67 220	54 570	40 337	29 503	18 480	9 675
Taxa de Crescimento Natural (%)	0,04	0,07	0,02	0,03	-0,01	0,00
Taxa de Crescimento Migratório (%)	0,61	0,45	0,36	0,25	0,18	0,09
Taxa de Crescimento Efectivo (%)	0,64	0,52	0,38	0,28	0,17	0,09
Taxa de Natalidade (‰)	10,8	10,4	10,4	10,0	9,7	9,8
Taxa de Mortalidade (‰)	10,4	9,7	10,2	9,6	9,8	9,8
Taxa de Mortalidade Infantil (‰)	4,1	3,8	3,5	3,3	3,4	3,3

Nota: O saldo natural referente a 2008 incorpora os dados relativos a nados vivos e óbitos apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Abril de 2009

**O Algarve é a região com maior taxa de crescimento efectivo em contraste com as regiões Centro e Alentejo que perderam efectivos populacionais**

A nível regional (NUTSII), em 2008, à semelhança do que se verifica para Portugal, na maioria das regiões observa-se um crescimento populacional positivo, com excepção da região Centro e do Alentejo que registaram crescimentos negativos.

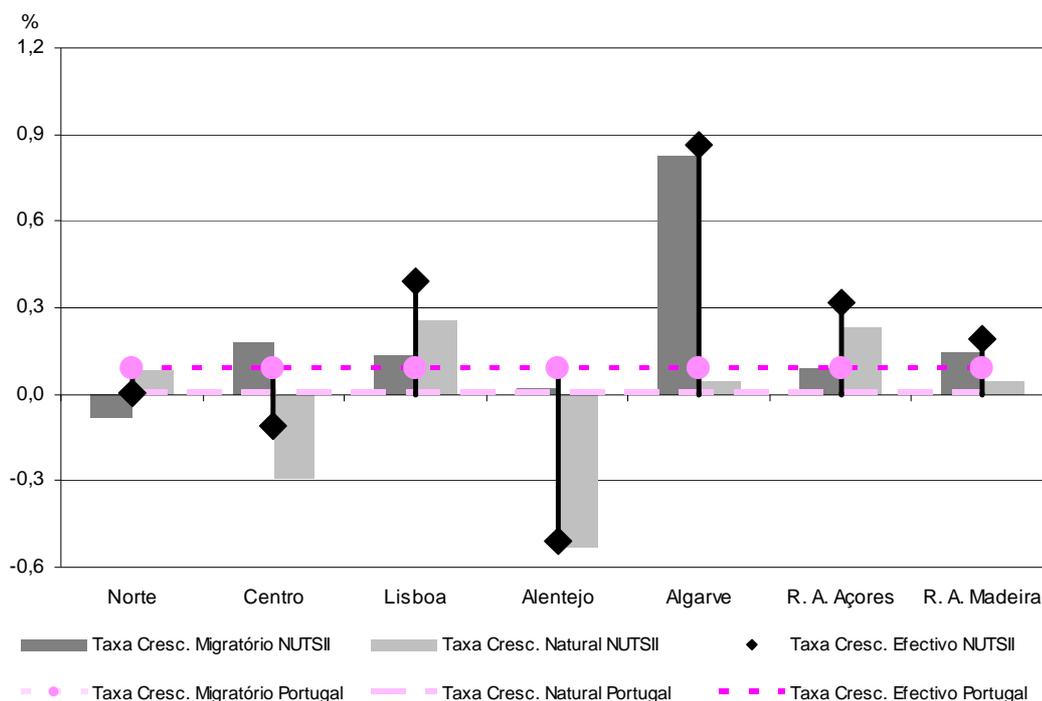
O Algarve apresenta a taxa de crescimento efectivo mais elevada, devido, sobretudo, a uma taxa de crescimento migratório superior à registada para Portugal e que compensa os valores reduzidos da taxa de crescimento natural.

A região de Lisboa, bem como as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, mantiveram taxas de crescimento efectivo positivas, suportadas por taxas de crescimento natural e migratório positivas.

Na região Norte registou-se uma taxa de crescimento efectivo positiva, em resultado da taxa de crescimento natural positiva compensar uma taxa de crescimento migratório negativa.

As regiões Alentejo e Centro apresentaram taxas de crescimento efectivo negativas, traduzindo uma perda de efectivos populacionais, em resultado da conjugação de taxas de crescimento natural negativas com taxas de crescimento migratório reduzidas e insuficientes para compensar o crescimento natural negativo.

## Taxas de crescimento natural, migratório e efectivo (%), Portugal e NUTSII, 2008

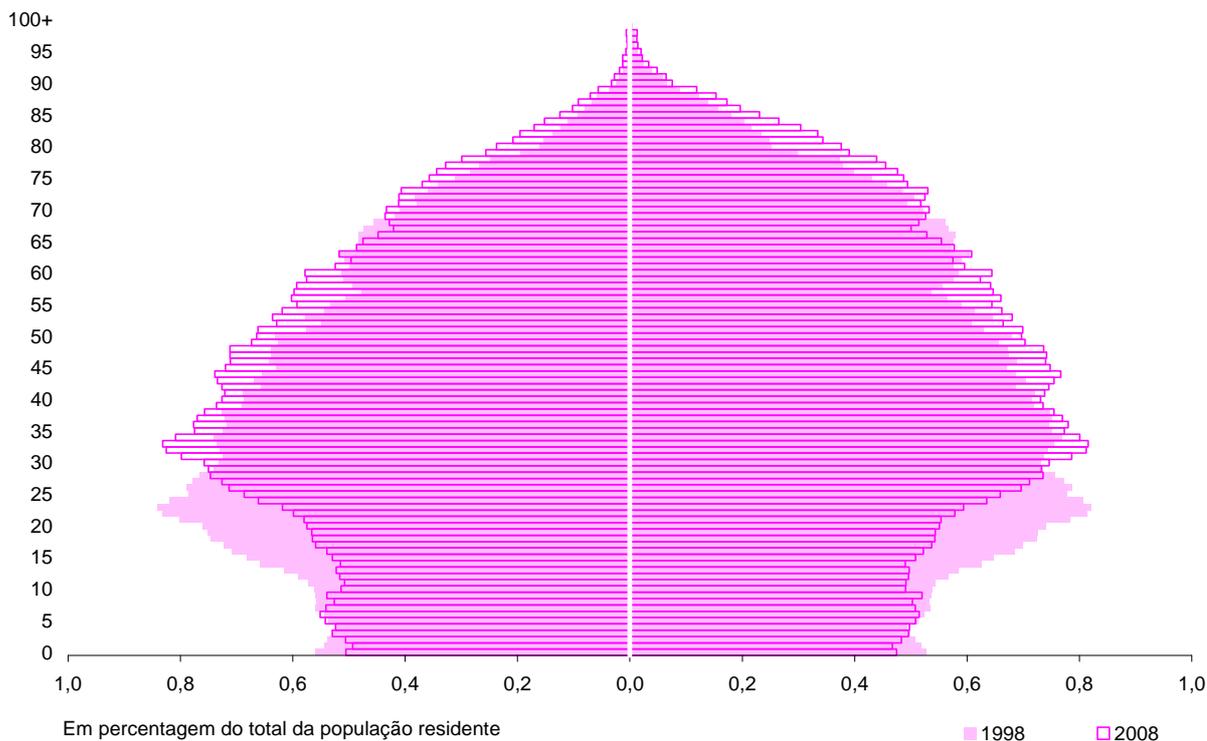


### Acentuou-se o envelhecimento populacional

Em 2008, a proporção de jovens (com menos de 15 anos de idade) na população total manteve-se idêntica à do ano anterior (15,3%). Por outro lado, assistiu-se a um aumento da proporção da população idosa (65 ou mais anos de idade), passando a sua importância relativa de 17,4% (em 2007) para 17,6% (em 2008). O peso relativo da população em idade activa (dos 15 aos 64 anos de idade) também diminuiu de 67,2% para 67,1%.

Assim, manteve-se a tendência de um duplo envelhecimento da população residente em Portugal, para o que tem contribuído a descida da natalidade a par com o aumento da longevidade nos últimos anos, bem evidenciado no perfil apresentado pela pirâmide etária em 1998 e 2008.

## Pirâmide etária, 1998 e 2008, Portugal



Em resultado das alterações da estrutura etária da população o índice de envelhecimento aumentou de 114 indivíduos idosos por cada 100 jovens, em 2007, para 115 em 2008.

O índice de dependência total, ou seja, o número de jovens (indivíduos dos 0 aos 14 anos de idade) e de idosos (indivíduos com 65 ou mais anos de idade) em cada 100 indivíduos em idade activa (dos 15 aos 64 anos de idade), aumentou de 48,7 (2007) para 49,0 (2008), em resultado de duas evoluções opostas neste período: o índice de dependência de jovens (número de jovens por cada 100 indivíduos em idade activa) manteve-se em 22,8, enquanto o índice de dependência de idosos (número de idosos por cada 100 indivíduos em idade activa) aumentou de 25,9 para 26,3.

## Índices de Dependência e de Envelhecimento, Portugal e NUTS II, 2008

Portugal e NUTS II	Índices de Dependência			Índice de Envelhecimento
	Total	Jovens	Idosos	
<b>Portugal</b>	<b>49,05</b>	<b>22,76</b>	<b>26,29</b>	<b>115,48</b>
Norte	45,13	22,64	22,49	99,34
Centro	52,52	21,25	31,27	147,17
Lisboa	49,77	23,92	25,86	108,12
Alentejo	56,97	20,88	36,09	172,88
Algarve	52,44	23,46	28,98	123,54
R. A. Açores	45,30	27,27	18,04	66,15
R. A. Madeira	44,29	25,51	18,78	73,63

As estimativas de população residente relativas ao ano de 2008 integram e actualizam a série de estimativas pós-censitárias que têm carácter provisório até à realização de um novo recenseamento. Estas estimativas estão aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001, incorporando a informação demográfica referente a 2008, nomeadamente nados vivos e óbitos apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Abril de 2009. Os valores relativos aos saldos migratórios são estimados e resultam de um exercício que recorre a diferentes fontes de informação, na medida em que não existe um registo directo e exaustivo destes fenómenos em Portugal. O recurso a estas fontes permite analisar tendências que possibilitam estimar os fluxos migratórios anuais. Sublinha-se, no entanto, que se tratam de valores estimados e provisórios, que serão revistos após o próximo recenseamento da população – Censos 2011.

Para além dos resultados disponibilizados nesta publicação o utilizador pode ainda aceder, através do Portal do INE, a um conjunto de indicadores demográficos para 2008 ([www.ine.pt](http://www.ine.pt) > Dados Estatísticos > Base de dados > População).